

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ORIENTAÇÃO

Gisele Gutstein¹
Samuel de Macêdo Rocha²

RESUMO

O Estágio Supervisionado estabelece diálogos entre a teoria captada ao longo da trajetória de formação acadêmica e a prática nas escolas de Ensino Médio. Este é o relato de experiência, de uma única orientação, na perspectiva do professor orientador, vivenciado no contexto da componente curricular obrigatória denominada Estágio Supervisionado III e IV de um curso de Licenciatura em Química do IFC- *Campus* Brusque, durante o primeiro e segundo semestre do ano de 2024. As etapas analisadas foram a aplicação do projeto de intervenção pelo acadêmico em duas turmas do Ensino Médio e a elaboração do artigo final produzido por ele, permitindo a reflexão do que foi proposto e o que foi efetivado. Para tal discussão usou-se como referência Libâneo (2013), estabelecendo um paralelo de análise entre a teoria e a prática. Os elementos estruturantes de uma aula (objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino, recursos didáticos e avaliação) foram analisados para uma reflexão sobre a ação docente durante o período de estágio, que é um momento inicial e importante de construção do saber docente. A relação teórico-prática evidenciou que o planejamento, ação docente, avaliação, reflexão e replanejamento são indispensáveis para atuação em sala de aula, contribuindo para a construção da identidade docente na formação inicial de licenciandos em Química.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado III e IV, Prática Docente, Elementos estruturantes da aula.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal Catarinense *Campus* Brusque (IFC-Brusque) foi implantado em 2012 como parte integrante do programa de expansão e melhoria do Ensino Superior e Técnico. Atualmente, o IFC-Brusque constitui uma instituição estratégica no estado de Santa Catarina, ofertando cursos de Educação Profissional Tecnológica em Química, Informática e Cervejaria, cursos de Educação Superior tais como Tecnologia em Redes de Computadores e Licenciatura em Química, além de ofertar o curso de Mestrado profissional em Educação em Geografia e cursos de qualificação profissional (IFC, 2024).

A implantação do curso de Licenciatura em Química (2018) levou em consideração a verticalização do ensino conforme pautado na Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008,

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em História da UNIVILLE, gisele.gutstein@ifc.edu.br;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Piauí - UFPI, samuel.rocha@ifc.edu.br;



proporcionando um atrativo para alunos egressos do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do próprio *campus*, visando a formação de profissionais capacitados para atuarem na educação básica e pesquisa acadêmica (BRASIL, 2008; IFC, 2024).

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Química do IFC-Brusque, um dos objetivos do referido curso consiste na “geração de novos conhecimentos, materiais didáticos e metodologias” suprimindo profissionais diferenciados para atuarem no Ensino de Química (IFC, 2024, p. 15). Para isso, a organização curricular considera a Política Institucional de Formação dos Professores do IFC, destinando 810 horas de práticas pedagógicas, distribuídas em Práticas como Componente Curricular (405 h) e Estágio Supervisionado (405 h), proporcionando aos licenciandos reflexões na perspectiva do conhecimento científico, bem como reflexões sobre contexto de atuação docente, fundamentos da educação, dimensão ética, ideológica e política da sua formação (IFC, 2023; PIMENTA; LIMA, 2010).

O Estágio Supervisionado para os cursos de Licenciaturas constitui um importante espaço de criação da identidade profissional docente. Esse espaço interlocutor entre o contexto universitário e da educação básica permite a aplicação de estratégias, métodos e ferramentas de ensino, além de uma importante reflexão sobre a prática docente, estabelecendo a construção de saberes docentes para todos os envolvidos: estagiário, professor supervisor, e professor formador (GARCEZ et al., 2012).

O Regulamento de Estágio do curso de Licenciatura em Química do IFC-Brusque conceitua o estágio como um ato educativo supervisionado que oportuniza a aprendizagem sobre a docência em suas múltiplas dimensões, relacionando a vivência no âmbito escolar e a importância da relação com alunos, professores e demais profissionais que atuam na educação (IFC, 2023). No IFC- Brusque, a carga horária relacionada ao estágio é dividida em quatro disciplinas: Estágio Supervisionado I (90 h), Estágio Supervisionado II (105 h), Estágio Supervisionado III (105 h) e Estágio Supervisionado IV (105 h), no qual as atividades de intervenção pedagógica são previstas nos estágios II e III (IFC, 2023).

No contexto de formação inicial de professores, os estágios podem ser compreendidos como espaços privilegiados para o desenvolvimento de questionamentos e investigação, possibilitando a compreensão dos estágios como espaços de pesquisa, já que a formação do futuro profissional docente, dentre outros fatores, está sob responsabilidade do docente formador (ALTARUGIO; NETO, 2019).



Nesse sentido, destacando a importância de compreender e refletir sobre o papel do professor orientador do estágio, este trabalho apresenta um relato de experiência e reflexões sobre as atividades de orientação, na perspectiva do professor orientador, durante a intervenção pedagógica desenvolvida no Estágio Supervisionado III, por um licenciando em Química do IFC-Brusque, bem como, a construção do Artigo Final, com base nos dados coletados na regência de classe do estágio anterior.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Estágio Curricular Supervisionado constitui uma etapa fundamental na formação de graduandos dos cursos de licenciatura e corresponde a um amplo espaço de aprendizagem, reflexão e criação da identidade profissional (SILVA; GASPAS, 2018). Situado na interface entre o mundo acadêmico e o mundo do trabalho, o estágio possibilita o estabelecimento de uma relação direta entre teoria e prática, oportunizando vivências e experiências no ambiente escolar. De acordo com Pimenta e Lima (2008), o estágio permite a oferta de novas possibilidades de ensinar e aprender sobre a profissão docente, inserindo o aluno estagiário no eixo de discussão sobre educação.

A associação entre a teoria e prática mediante a realização dos estágios está em consonância com o artigo 61 da Lei 9394/96, como um dos fundamentos a serem atendidos para a formação de profissionais da educação no Brasil (BRASIL, 1996). Tratar o estágio como uma etapa essencial para estabelecimento da relação teoria-prática é compreendê-lo como um momento de reflexão sobre as aprendizagens no contexto institucional, já que o estágio interconecta a experiência do percurso individual com a institucional no âmbito do trabalho e da formação (SILVA; GASPAS, 2018).

A regulamentação da realização de estágios para cursos de Ensino Superior é feita pela lei 11788/2008, que conceitua o estágio como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos” (BRASIL, 2008). De acordo com a Lei 11788/2008, o estágio supervisionado deve ter acompanhamento efetivo de um Professor Orientador, pertencente à Instituição de Ensino Superior (IES), e um Professor Supervisor, concedente pela parte concedente.

Por ser um momento de aprendizado e reflexões, o estágio contribui para fortalecimento e consolidação de experiências do professor formador, possibilitando-o avaliar as suas concepções sobre ensinar e aprender (PIMENTA; LIMA, 2008). Contudo, pesquisas envolvendo o estágio supervisionado e a atuação do professor formador ainda são escassas



devido a sua alta complexidade. De acordo com Medeiros e colaboradores (2020), o trabalho dos professores formadores é pouco explorado ainda que tenham um papel primário e fundamental na consolidação dos estágios.

A atividade de orientação exige do professor formador múltiplos saberes e habilidades, já que muitas são as questões ao serem levadas em consideração na atuação do professor supervisor tais como promoção de experiências formativas que aproximem o licenciando da realidade escolar, compartilhamento de trabalho entre professores das disciplinas pedagógicas e específicas, preenchimento de lacunas educacionais, questões antigas e emergentes que necessitam de respostas e discussão. Segundo Dutra e Terrazzan (2010) o papel do professor formador vai além dos limites da sala de aula, já que ele deve construir nos graduandos a noção de prática como função social, tornando-os capazes de refletir sobre o contexto social, político e econômico ao qual está inserido.

De acordo com Tardif (2014), "o professor formador tem a responsabilidade de não apenas transmitir conhecimento, mas também de promover a reflexão crítica e a construção de práticas pedagógicas eficientes". Acompanhando de perto a atuação do estagiário, o professor formador ajuda a fortalecer a teoria e a prática, proporcionando um ambiente de aprendizagem realista, no qual o futuro educador pode testar suas habilidades e estratégias.

A atuação do professor formador nos estágios supervisionados não está isenta de desafios, especialmente relacionados à diversidade de realidades encontradas nas escolas. Segundo Nóvoa (1992), "a formação de professores exige uma interação constante entre teoria e prática, mas é na experiência cotidiana da sala de aula que o estagiário realmente começa a compreender as complexidades do ofício docente". A diversidade de alunos, realidades sociais e dificuldades de gestão educacional são fatores que o professor formador deve considerar ao orientar os estagiários, sendo essencial um acompanhamento flexível e adaptativo às necessidades individuais e contextuais de cada estágio.

METODOLOGIA

Este estudo tem como objetivo analisar o papel do professor formador na formação dos licenciandos durante o estágio supervisionado, com ênfase na orientação, acompanhamento e intervenção nos processos de ensino-aprendizagem. Para isso, este estudo apresenta uma abordagem qualitativa e descritiva que se concentra na experiência de um acadêmico curso de Licenciatura em Química e na atuação do professor formador de estágio



durante o período de intervenção pedagógica em duas turmas de 1º Ano do curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, analisando o período correspondente ao Estágio III.

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, uma vez que analisa uma situação específica dentro do contexto da formação docente, permitindo uma compreensão aprofundada da atuação do professor formador no processo de ensino e aprendizagem dos estagiários. Foram utilizados registros reflexivos do acadêmico sobre sua vivência no estágio, incluindo dificuldades enfrentadas e as intervenções realizadas pelo professor formador e observações feitas pelos docentes da disciplina de Estágio III durante as aulas ministradas pelo acadêmico.

Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo, categorizando aspectos como acompanhamento e suporte do professor formador, dificuldades do licenciando na prática pedagógica, estratégias de intervenção e realinhamento do planejamento e impacto da orientação na evolução do acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerações sobre o Estágio Supervisionado

É orientado aos acadêmicos, desde a primeira componente curricular, Estágio I, a escolherem um estabelecimento de ensino e um professor supervisor. A premissa é que o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I, II, III e IV, se realize na mesma escola e com o mesmo professor supervisor, salvo exceções, que constam no Regulamento de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Catarinense- *Campus Brusque*.

Na disciplina de Estágio I está contemplado os períodos de observação na escola escolhida, evidenciando a identificação da infraestrutura do estabelecimento escolar, percepção do corpo docente e profissionais envolvidos com a vida e cotidiano escolar, diretrizes que norteiam o trabalho do professorado, como, por exemplo, o Projeto Político Pedagógico, aspectos políticos e históricos do Ensino Médio, compreensão do contexto sócio cultural da comunidade escola e identificação dos aspectos que envolve o ensino de Química na instituição de ensino. Além disso, o acadêmico, também assiste aulas, priorizando as referentes à disciplina de Química, em uma ou turmas diversas, com a finalidade de observar a dinâmica da prática de sala de aula.

Após momento do Estágio I, o acadêmico escolhe uma ou mais turmas e conteúdo a ser aplicado, junto ao professor supervisor e professor da disciplina de Estágio I (professor



formador), para elaborar um Projeto de Intervenção Pedagógica, que será ministrado por ele, no Estágio II. Esse projeto, poderá ser ministrado nas modalidades de regência de classe, monitoria, orientações de trabalho, dentre outros.

Na disciplina de Estágio II, o acadêmico realizará a intervenção pedagógica e ao final relata sua experiência em um relatório, no qual apresenta dados coletados durante a execução da intervenção. Com base nesse relatório, o acadêmico elabora junto com docente da disciplina de Estágio II, um novo Projeto de Intervenção para ser aplicado no Estágio III. O assunto abordado nesse projeto está em concordância com o conteúdo trabalhado pelo professor supervisor no momento da intervenção.

No Estágio III, o acadêmico executa o projeto de intervenção aprovado na componente curricular Estágio II, na modalidade de regência de classe, ministradas em dez horas relógio, em uma ou mais turmas. Ao final da intervenção de regência de classe, um relatório de apresentação de dados coletados durante o período de execução das aulas é produzido. É por meio desse relatório que o professor formador, junto com o acadêmico, encaminharão as diretrizes para construção do Artigo Final.

A conclusão do Estágio Supervisionado se dá no Estágio IV, por meio da elaboração e apresentação do Artigo Final. Nesse momento o professor da disciplina orienta o acadêmico com referências teóricas e bibliografias que auxiliem na escrita do artigo.

Experiência de orientação

Um licenciando do curso de Química enfrentou a recusa e o abandono por parte do professor supervisor de seu projeto de Intervenção Pedagógica escolhido desde o Estágio I. Isso significou que o plano elaborado durante o Estágio II não pôde ser executado no Estágio III, impedindo-o de realizar a regência conforme previsto no projeto de intervenção.

Diante da urgência da situação, os docentes responsáveis pela disciplina de Estágio III, precisaram realocar o aluno estagiário dentro da mesma instituição de ensino, designando um novo professor supervisor para acompanhamento. Para adequação ao trabalho do novo supervisor, o licenciando teve que elaborar e aplicar um novo projeto de intervenção, readequando conteúdo, objetivos de aprendizagem, procedimentos metodológicos e formas de avaliação da aprendizagem.

Esse novo projeto foi desenvolvido por meio de dois planos de aula, direcionados a duas turmas do primeiro ano do curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, na disciplina Práticas Profissionais Orientadas I. A intervenção ocorreu em dois momentos distintos, cada um com duração de duas horas e trinta minutos.



No primeiro momento, foi exibido o filme *Radioativo*, seguido da aplicação de um questionário. O objetivo era que os alunos identificassem e analisassem aspectos químicos apresentados no filme, como o uso de equipamentos de proteção no laboratório, o manuseio de elementos químicos e a realização de procedimentos químicos, entre outros.

No segundo momento, o acadêmico retornou à sala de aula com as respostas dos questionários e, conforme o planejamento, conduziu a discussão e a correção das atividades. Essa aula foi acompanhada pelo professor da disciplina de Estágio III, que avaliou a prática do acadêmico.

Embora o tempo planejado para essa aula fosse de duas horas e trinta minutos, devido ao nervosismo e à insuficiência de tempo para preparo, o acadêmico finalizou a correção em apenas vinte e três minutos. Percebendo a situação, o professor supervisor assumiu o restante do tempo de aula com os estudantes.

Após a aula, o acadêmico foi chamado pelo professor da disciplina de Estágio III para receber orientações, esclarecer o ocorrido e realinhar os objetivos e o planejamento. Como ainda precisava ministrar a mesma aula para a outra turma do primeiro ano, o aluno estagiário teve dois dias para reavaliar sua abordagem, corrigir as falhas e reformular o plano de aula.

Na nova aplicação, novamente avaliada pelo professor da disciplina e pelo professor supervisor, o acadêmico conseguiu estender sua regência para uma hora e dez minutos. Neste momento, foi observado uma melhoria na relação professor-aluno, seleção de novos recursos que não foram utilizados na aula anterior tais como imagens e vídeos, além de um maior aprofundamento em algumas questões como normas de segurança em laboratório e métodos químicos de análise. O tempo de aula não utilizado pelo licenciando foi conduzido pelo professor supervisor.

Diante desse cenário, os docentes responsáveis pela disciplina de Estágio IV iniciaram o processo de orientação para a elaboração do artigo final. O foco do artigo foi a didática do acadêmico, abordando a elaboração, o planejamento e a execução dos planos de aula, tendo a disciplina de Química como plano de fundo para a análise e reflexão sobre sua prática pedagógica.

Reflexões sobre a orientação de estágio

Com base nos desafios enfrentados pelo licenciando durante a aplicação da intervenção pedagógica, seu trabalho final de estágio abordou sobre a experiência vivida como professor estagiário na disciplina de Estágio Supervisionado III. O foco das reflexões esteve na atuação docente em sala de aula, abordando a preparação das aulas, a seleção e abordagem dos



conteúdos, metodologias empregadas, recursos didáticos utilizados e estratégias avaliativas. Para análise, o acadêmico foi orientado a utilizar bibliografias relevantes sobre esses aspectos, tendo como principal referencial teórico o livro Didática, de José Carlos Libâneo (2013).

A obra Didática é apresentada como um guia essencial para aqueles que ingressam na carreira docente. Dividida em onze capítulos que discutem os princípios fundamentais da didática, o uso deste livro permitiu ao acadêmico estruturar seu artigo em quatro seções principais: Experiência Vivenciada Durante a Regência; Elementos Estruturantes de uma Aula, subdividida em seis tópicos (Planejamento Docente, Objetivos de Aprendizagem, Seleção de Conteúdos, Procedimentos de Ensino, Recursos Didáticos e Avaliação); Relação Professor-Aluno e, por fim, Considerações Gerais sobre o Estágio Supervisionado.

O ponto central de reflexão no artigo foi a constatação de que a execução da regência não ocorreu conforme o planejado e a análise dos fatores que se apresentaram como desafios e obstáculos para execução da atividade docente do estagiário. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) baseou-se em experiências frustradas que resultaram em desgastes emocionais e físicos, levando o acadêmico a questionar, em diversos momentos, sua permanência no curso.

A orientação dos professores da disciplina de Estágio IV teve como propósito mostrar que, apesar das dificuldades, havia uma rica discussão teórica envolvendo a postura docente, o planejamento e a execução das aulas. As sessões de orientação foram fundamentais para estimular o acadêmico a refletir sobre sua prática e buscar embasamento científico para uma compreensão crítica dos desafios enfrentados. Por meio das leituras recomendadas, o licenciando percebeu que a construção do artigo não deveria tratar a disciplina de Química como protagonista, mas sim como um elemento secundário dentro de um processo mais amplo de reflexão sobre a docência.

Nesse contexto, o professor formador de estágio desempenhou um papel essencial, não apenas na orientação pedagógica, mas também no suporte emocional ao licenciando. O estágio representa um período de transição e construção da identidade docente, durante o qual o acadêmico pode enfrentar inseguranças, ansiedade e desafios que afetam diretamente sua performance em sala de aula. Por isso, foi fundamental a adoção de uma postura empática e acolhedora, reconhecendo as dificuldades emocionais do estagiário e oferecendo suporte para que ele desenvolvesse confiança e autonomia na prática pedagógica. Ao considerar esse aspecto, o formador não apenas contribui para um ambiente mais seguro e motivador, mas também fortalece o aprendizado e promove uma docência mais reflexiva e humanizada.

Assim, o TCC do acadêmico trouxe a experiência vivenciada ao longo das dez horas de regência como protagonista e objeto de investigação, trazendo reflexões críticas sobre sua



atuação docente, dos desafios enfrentados no processo formativo e a importância do planejamento, estruturação de aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As orientações que permeiam aos componentes curriculares Estágio, são estritamente pontuais e singulares. Cada acadêmico que realiza as quatro fases do estágio possui trabalhos e experiências díspares uns dos outros. Por mais que o pano de fundo seja a disciplina de Química, avaliar a atuação docente na perspectiva dos percalços que influenciam as atuações de regências de classe é de grande importância para formação humanizada de um profissional da educação.

Entender a individualização do processo formativo de estágio supervisionado para os cursos de licenciatura foi o ponto chave da orientação feita pelos professores da disciplina, já que a orientação dos acadêmicos na escrita final do artigo, requer um acompanhamento das fases anteriores, para o entendimento de todo o processo de estágio e posterior encaminhamento de orientação.

O olhar aguçado e reflexivo sobre a aplicabilidade da regência de classe e a função do professor formador da disciplina de Estágio, levará a construção de um trabalho de conclusão de curso por um caminho fiel à realidade vivenciada, fornecendo aos futuros leitores um relato vivido e experienciado no estágio.

REFERÊNCIAS

ALTARUGIO, M. H.; NETO, S. S. O Papel do Orientador e a Formação do Professor Reflexivo no Estágio Supervisionado da Área de Ciências. *Acta Scientiae*, v. 21, n. 4, p. 174-191, 2019.

BRASIL, **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 27 fev. 2025.

BRASIL, **Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Regulamenta o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2008/111788.htm. Acesso em: 27 fev. 2025.

DUTRA, E. F., TERRAZZAN, E. A. **A formação docente de professores orientadores de estágios curriculares de cursos de licenciatura**. In: Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de ensino: Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais, Belo Horizonte, MG, 2010.



GARCEZ, E. S. C. et al. O Estágio Supervisionado em Química: possibilidades de vivência e responsabilidade com o exercício da docência. **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.5, n.3, p. 149-163, 2012.

IFC, **Projeto Pedagógico do Curso Superior da Licenciatura em Química**, 2024, 160 p. Disponível em: <https://brusque.ifc.edu.br/wp-content/blogs.dir/15/files/sites/15/2024/04/PPC-LIQ-Brusque-2023-atualizado.pdf>. Acesso em: 07/03/2025.

IFC, **Regulamento de Estágio e Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Catarinense - Campus Brusque**, 2023. Disponível em: <https://brusque.ifc.edu.br/wp-content/blogs.dir/15/files/sites/15/2024/02/regulamento-de-estagio-2023-atualizado.pdf>. Acesso em: 07/03/2025.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MEDEIROS, E. A.; FORTUNATO, I.; ARAUJO, O. H. A. Professores orientadores dos estágios supervisionados das licenciaturas do Brasil: análise de teses nacionais 2014 – 2018. **Revista Práxis Educacional**, v. 16, n. 43, p. 29-50, 2020.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1992.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

